



Ciência da informação e humanidades digitais: diálogos possíveis de uma relação em desenvolvimento – artigos científicos no Brasil

Information science and digital humanities: possible dialogues of a developing relationship – scientific articles in Brazil

Marcelo Nogueira de Siqueira*

Daniel Flores**

RESUMO

Compreendendo as humanidades digitais como um território transdisciplinar que objetiva a divulgação, circulação, valorização e preservação do conhecimento e da pesquisa, bem como do livre acesso aos seus dados e metadados através de ferramentas e possibilidades que a tecnologia e o ambiente digital proporcionam, e identificando a ciência da informação como um campo interdisciplinar que estuda a informação, seus fluxos e processos, das origens à sua transformação em conhecimento, percebe-se uma evidente área de interseção entre ambas. Todavia, em que bases essa relação vem se constituindo? O objetivo geral deste artigo é identificar a produção científica sobre humanidades digitais no âmbito da ciência da informação nos periódicos brasileiros da área. A pesquisa será exploratória em uma abordagem quali-quantitativa, iniciando-se pela revisão de literatura em ciência da informação e humanidades digitais que irá propiciar uma análise conceitual comparativa entre as duas áreas em questão. Em seguida, serão identificados os periódicos de ciência da informação no Brasil e os artigos

ABSTRACT

Understanding the digital humanities as a transdisciplinary territory that aims at the dissemination, circulation, valuation and preservation of knowledge and research, as well as free access to its data and metadata through tools and possibilities that technology and the digital environment provide and identifying the Information Science as an interdisciplinary field that studies the information, its flows and processes, from the origins to its transformation into knowledge, one perceives an evident area of intersection between both. However, on what bases is this relationship being constituted? The general objective of this article is to identify the scientific production on Digital Humanities in the scope of Information Science in the Brazilian periodicals of the area. The research will be exploratory in a qualitative-quantitative approach, starting with a literature review in Information Science and Digital Humanities that will provide a comparative conceptual analysis between the two areas in question. Next, we will identify the periodicals of Information Science in Brazil and the articles published between 2011 (date of

* Mestre em História Social (UERJ). Professor do Departamento de Arquivologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Arquivista do Arquivo Nacional. Endereço: Praça da República, 173, Centro, CEP 20211-350, Rio de Janeiro, RJ. Telefone: (21) 2173-1266. E-mail: mnsiq@yahoo.com.br.

** Doutor em Documentação pela Universidad de Salamanca (USal), Espanha. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Fluminense (PPGCI-UFF). Endereço: Rua Tiradentes, 148, Ingá, CEP 24210-510, Niterói, RJ. Telefone: +55 21 2629-9783. E-mail: df@id.uff.br.

publicados entre 2011 (data da publicação do Manifesto das humanidades digitais) e 2018, onde o termo “humanidades digitais” aparece no título do artigo, nas palavras-chaves e/ou no resumo. Após a identificação dos artigos, será feita uma análise dos autores e resumos. Espera-se com esta pesquisa a compreensão da relação entre ciência da informação e as humanidades digitais, mensurando a produção científica da primeira sobre a segunda, conhecendo seus atores e origens e analisando esta relação.

Palavras-chave: Ciência da Informação; Humanidades Digitais; Periódico; Artigo Científico.

publication of the Manifesto of the Digital Humanities) and 2018, where the term "digital humanities" appears in the title of the article, in the keywords and / or in the abstract. After the identification of the articles, an analysis of the authors and abstracts will be made. This research is expected to understand the relationship between information science and the digital humanities, measuring the scientific production of the first and second, knowing their actors and origins and analyzing this relationship.

Keywords: Information Science; Digital Humanities; Periodical; Scientific Article.

Agradecimento: Ao professor Ricardo Pimenta pelas considerações atentas, conselhos precisos e incentivo constante durante o desenvolvimento desta pesquisa.

INTRODUÇÃO

A humanidade vem nas últimas décadas, sobretudo nos anos deste novo século, conhecendo, experimentando e se adaptando a uma nova realidade tecnológica que lhe proporcionou inéditas facilidades na comunicação, no entretenimento, em questões domésticas e laborais, nos direitos de cidadania e em vários outros aspectos do cotidiano individual e coletivo, público e privado. O advento da tecnologia digital trouxe uma nova forma de produção, consumo, compartilhamento, uso, difusão e preservação da informação, promovendo uma interação social em que o conhecimento passou a ser mais acessível e disponível de forma ampla e quase universal. Gonzáles (2005) destaca que as inovadoras tecnologias de informação inauguraram uma nova época no mundo contemporâneo, estabelecendo uma mudança paradigmática na natureza privada do conhecimento, transformando-o em um bem público. A chamada sociedade da informação passou a oferecer variadas possibilidades de comunicação, fazendo com que a transferência de conhecimento seja processada por todo tipo de meios, agentes e mecanismos. A informação e seu processamento tecnológico tornaram-se recursos fundamentais em nossa sociedade.

No século XXI, a humanidade viu-se diante de uma revolução informacional sem precedentes. Schmidt e Cohen (2013) informam que a quantidade de pessoas conectadas à rede mundial de computadores na primeira década deste milênio aumentou de 350 milhões para mais de dois bilhões de usuários e que neste mesmo período o número de aparelhos de telefonia móvel subiu de 750 milhões para mais de cinco bilhões. Esse expressivo número de novos consumidores de informação fomenta a ruptura cultural, a adoção de novos hábitos e adaptação de antigas formas de agir e viver, transformando instituições e sociedades. Charles e Lipovetsky (2004), ao analisarem este momento específico da era pós-moderna, ressaltam que as diferenças individuais se multiplicaram, os princípios reguladores sociais se esvaziaram e que a unidade do modo de vida e de opiniões se dissolveram. Cook (2012) destaca o tom pós-moderno da dúvida, desconfiança, ironia, e da perturbação da sabedoria convencional. A sociedade em rede, segundo Barreto (2012), partilha o saber criando uma sociedade do conhecimento compartilhada, pois cada indivíduo

integrante dessas redes interligadas traz sua cultura, suas memórias e suas histórias. A virtualização da informação promovida pelo progresso das novas tecnologias amplia a “mutação global da civilização que dela resulta” (LEVY, 1999), transformando as relações com o saber.

Se o universo digital desafia inúmeras questões postas no mundo analógico, ele se estabelece como nova possibilidade de pesquisa. Para Portela (2013), a digitalização massiva da informação humana torna possível múltiplas formas de análise através de representações automáticas e capacidade simulatória, alterando os modos de representação da informação e superando quaisquer outros meios de registro, criando assim um conjunto de possibilidades interativas e exploratórias no estudo, no ensino e na investigação.

As transformações advindas das tecnologias de informação e comunicação (TICs) impactaram significativamente nas esferas públicas e privadas em seus mais variados aspectos. Para Pimenta (2016), no campo científico não seria diferente, pois os recursos tecnológicos tornaram-se alicerces para a dinâmica produtiva, divulgação, circularidade e inovação científica.

Sobre a íntima relação entre tecnologia e o desenvolvimento humano, Álvaro Vieira Pinto apresenta a ideia do homem como um “ser técnico”, pois a técnica sempre se fez presente em sua história e que, portanto, deveria constituir-se em benefício coletivo e patrimônio da humanidade. Contudo, ressalta que a tecnologia sempre se desenvolveu como fator de diferenciação, subordinando grupos e nações em uma disputa de controle e acesso (GOMES; SOUSA; HAYASHI et al., 2017).

A ciência da informação

A ciência da informação possui uma nítida característica interdisciplinar, sobretudo pela multiplicidade dos agentes que deram origem a essa nova área (SARACEVIC, 1996). Profissionais de diferentes formações, mas que nitidamente possuíam relações mais estreitas com a biblioteconomia, a comunicação e a ciência da computação (SOUZA, 2012), promoveram uma inegável formatação da área com elementos e metodologias incorporadas, e posteriormente adaptadas, que geraram uma nova disciplina que, de acordo com Brookes (1980), passou a deter seu próprio território. Nos anos 1960, uma série de fatores convergentes centrados no conceito científico de informação (trazido pela teoria matemática da comunicação), promoveu sua consolidação como ciência centrada no fluxo, na otimização dos processos de recuperação e na promoção do acesso à informação (ARAÚJO, 2014).

A partir da década de 1990, como Barreto (2004) destaca, a informação assumiu uma nova dimensão após a criação da internet e de sua interface gráfica conhecida pela sigla WWW (World Wide Web), transformando a relação entre usuário, informação e conhecimento, criando uma sociedade em rede, interligada, constantemente conectada e capaz de transferir, compartilhar, criar e recriar conteúdos informacionais em uma velocidade e quantidade crescente de forma exponencial, um meio de comunicação que permitiu de forma inédita a troca de informações e conhecimentos de muitos com muitos e para muitos em escala global, reestruturando atividades econômicas, políticas, sociais e culturais (CASTELLS, 2003), e fazendo com que a ciência da informação se aproximasse ainda mais dos aspectos tecnológicos ligados à informação e a seus fenômenos.

Humanidades digitais

Em maio de 2010, em Paris, um conjunto de investigadores autodenominados de “atores ou observadores” das chamadas humanidades digitais, reunidos no evento The Humanities and Technology Camp (THATCamp), propuseram um manifesto às comunidades de pesquisa e aos que participavam da criação, edição, valorização e/ou conservação do conhecimento. Tal documento foi publicado no ano seguinte, em 2011, tornando-se uma espécie de documento referencial do campo das humanidades digitais, como uma “certidão de nascimento” ou marco legal.

Para o *Manifesto* (2011), “a opção da sociedade pelo digital altera e questiona as condições de produção e divulgação dos conhecimentos”, definindo as humanidades digitais como o conjunto das ciências humanas e sociais, artes e letras, e designando-a como uma transdisciplina, “portadora dos métodos, dos dispositivos e das perspectivas heurísticas ligadas ao digital no domínio das ciências humanas e sociais”, constituindo-se num campo específico formado por uma comunidade multidisciplinar, sem fronteiras e de prática solidária, aberta e de livre acesso, objetivando o progresso do conhecimento, o reforço da qualidade da pesquisa, o enriquecimento do saber e do patrimônio coletivo, bem como da “integração da cultura digital na definição da cultura geral do século XXI”.

O *Manifesto das humanidades digitais* (2011) tem por orientação o acesso livre aos dados e metadados, da divulgação e circulação dos resultados da pesquisa, da definição e divulgação de boas práticas, da atenção identificada às necessidades disciplinares e transdisciplinares e da construção de ciberinfraestruturas evolutivas e interativas que respondam às necessidades reais.

Embora seja consensual que o *Manifesto* de 2011 deva ser compreendido como documento fundador do campo, já havia atividades e percepções semelhantes às delineadas pelas humanidades digitais sendo desenvolvidas desde os anos 1950 pelas chamadas *computing humanities* (HOCKEY, 2004).

Alves (2016) pondera que as definições sobre humanidades digitais são muitas e por vezes não consensuais. Hockey (2004) a interpreta como uma área acadêmica interdisciplinar que disponibiliza tecnologias digitais como metodologias específicas a serem incorporadas na pesquisa e difusão do conhecimento pelas humanidades como um todo. Para Pimenta (2016), as humanidades digitais configuram-se em um campo híbrido de estudo, pesquisa, ensino, acesso à informação e a inovação, em que “se destacam os conteúdos informacionais produzidos e circulantes nos espaços *web* informacionais”.

Podemos identificar as humanidades digitais, portanto, como um território transdisciplinar constituindo-se não somente como facilitadora, mas como fenômeno próprio, em que os recursos computacionais da era digital modificam a relação do pesquisador e do usuário, produzindo, ampliando, compartilhando e preservando o conhecimento, além de divulgar seus métodos e resultados.

Ciência da informação e humanidades digitais: diálogos (?)

Compreendendo as humanidades digitais como um território transdisciplinar que objetiva a divulgação, circulação, valorização e preservação do conhecimento e da pesquisa, bem como do livre acesso aos seus dados e metadados através de ferramentas e possibilidades que a tecnologia e o ambiente digital proporcionam, e identificando a ciência da informação como um campo interdisciplinar que estuda a

informação, seus fluxos e processos, das origens até sua transformação em conhecimento, percebe-se uma evidente área de interseção entre ambas. Todavia, em que bases epistemológicas tal relação vem se constituindo?

A ascensão tecnológica e a busca pela inovação tornaram as humanidades digitais parte significativa do processo contemporâneo de produção de conhecimento. O paradigma da pesquisa que pressupõe a assimilação da processabilidade dos meios digitais, de acordo com Portela (2013), funciona como ferramenta de transformação metodológica na produção do conhecimento, com implicações epistemológicas transversais para o campo das humanidades.

Notadamente, as TICs vêm influenciando e moldando a metodologia de pesquisa, bem como ao acesso a suas fontes e resultados, tornando-se, portanto, uma área de interseção entre a ciência da informação e as humanidades digitais.

Sob o prisma da ciência da informação, inúmeros avanços vêm sendo conquistados na área de disponibilização e difusão da informação pelas TICs, através de uma multiplicidade de bases de dados e mecanismos que partilham conhecimento. A produção de novos modos de produção científica, a agregação de bases de dados, a pesquisa integrada, as ações colaborativas, as análises comparativas, as ferramentas multimídias e a reconfiguração de dados dispersos são elementos das humanidades digitais (PORTELA, 2013), mas que podem possibilitar uma nova configuração para a ciência da informação, promovendo seu fortalecimento.

As humanidades digitais possuem uma forte ligação com a informática, a história, a linguística e as artes, sobretudo por ter se desenvolvido terminologicamente nesses domínios (ALVES, 2016). Esta ligação se manteve epistemologicamente, fato que se torna evidente ao observarmos que os primeiros artigos sobre as humanidades digitais foram publicados em periódicos científicos das áreas de linguística, computação, história e literatura (GUERREIRO; BORBINHA, 2014). As teses e dissertações no Brasil que contêm o termo “humanidades digitais” em seus títulos, palavras-chave ou resumo, até o ano de 2017, também refletem esse elo. No Brasil, foram localizados no Portal Capes/Plataforma Sucupira,¹ quatro teses e duas dissertações, sendo que cinco dessas produções acadêmicas ligadas a programas de pós-graduação na área de letras e uma na área de história da cultura.

A comunicação científica “situa-se no próprio coração da ciência”, como identifica Meadows (1999), que a classifica “tão vital quanto a própria pesquisa”, pois é a partir da sua análise e da aceitação dos pares que ela se legitima. A divulgação do conhecimento científico em periódicos especializados, portanto, significa um importante caminho para a formalização deste processo. Para o referido autor (1999, p. 161) a “realização de pesquisas e a comunicação de seus resultados são atividades inseparáveis”.

Para mensurar de forma mais ampla a relação entre a ciência da informação e as humanidades digitais no Brasil, buscou-se nesse artigo quantificar a produção científica da ciência da informação referente às humanidades digitais.

¹ Portal Capes/Plataforma Sucupira disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira>> Acesso em: 31 jan. 2018.

METODOLOGIA

A pesquisa foi exploratória, em uma abordagem quali-quantitativa, iniciando-se pela revisão de literatura que forneceu elementos para uma análise conceitual das áreas em questão, bem como dos conceitos que permeiam esta pesquisa, estabelecendo uma base teórica na qual foi fundamentada a análise. Em seguida, foram realizadas buscas por artigos científicos que continham o termo “humanidades digitais” no título, palavras-chaves ou resumos, em periódicos brasileiros na área da ciência da informação, utilizando as bases Brapci – Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação, da Universidade Federal do Paraná, e o Portal de Periódicos Capes/MEC.²

O recorte temporal proposto foi o período compreendido entre 2011, ano da publicação do *Manifesto das humanidades digitais*, e 2017, ano de quando esta pesquisa foi proposta. Todavia, decidiu-se pela busca em todas as edições dos periódicos identificados, a fim de localizar algum indício de estudos preliminares sobre as humanidades digitais, já que o termo “*digital humanities*” aparece pela primeira vez em 2004, na publicação americana *Companion to digital humanities*, dos autores Schreibman, Siemens e Unsworth (GUERREIRO; BORBINHA, 2014).

Do conjunto de artigos recuperados, foi procedida uma análise de conteúdo, por meio de seus resumos e da identificação de seus autores, buscando-se informações sobre formação acadêmica, vinculação profissional e nacionalidade.

Visando alcançar os objetivos desta pesquisa, não foram considerados artigos que continham o termo “humanidades digitais” no corpo do texto, pois nesse caso apenas mencionavam a área, sem tê-la como objeto da análise ou reflexão. Da mesma forma, os artigos que continham “humanidades digitais” no título, nas palavras-chaves ou resumos, mas que foram publicadas em periódicos de outras áreas também não foram considerados, bem como editoriais, textos de jornais, *blogs* e informativos.

RESULTADOS

A pesquisa identificou 68 periódicos científicos na área de ciência da informação no Brasil, sendo a maioria ligada às Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), em um total de 38 periódicos de 17 instituições diferentes (Fiocruz, Furg, Ibict, IFS, Ufal, Ufba, UFC, Ufca, UFMG, UFPB, UFPE, UFPR, UFRJ, UFRN, UFS, UFSC, UnB), dez periódicos de cinco universidades públicas estaduais (UEL, UEPB, Unesp, Unicamp, USP), nove periódicos de associações profissionais ou científicas (AAB, AAERJ, ABDF, Abecin, ACB, Ancib, Febab, CRB/ 6ª região, CRB/SP), quatro periódicos de três instituições arquivísticas (Arquivo Nacional, Arquivo Público Mineiro, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro), quatro periódicos de propriedade pessoal, um periódico de universidade privada (PUC-Campinas) e dois periódicos de origem não identificada.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação ligada ao Ministério da Educação no Brasil, utiliza um conjunto de procedimentos, denominado Qualis, para aferir a produção intelectual dos programas de pós-graduação, analisando a qualidade dos periódicos científicos. Como resultado desta

² Brapci disponível em: <www.brapci.inf.br/index.php/journal> Acesso em: 25 jan. 2019. Portal de Periódicos Capes/MEC disponível em: <www.periódicos.capes.gov.br>. Acesso em: 13 jan. 2018

análise, a Capes disponibiliza uma classificação desses periódicos tendo por critério alguns índices preestabelecidos (variedade, qualidade e fator de impacto³ dos artigos; intercâmbio de pesquisadores e instituições; periodicidade e acessibilidade dos periódicos; normas editoriais) dentro de um interstício determinado. Os periódicos são enquadrados em faixas de avaliação: A1 e A2 (de referência internacional), B1 a B5 (de referência nacional) e C (sem qualidade científica).⁴

Em dezembro de 2016, a Capes disponibilizou através do Portal Sucupira⁵ as avaliações referentes ao quadriênio 2013-2016. Os periódicos em ciência da informação estão inseridos na área “comunicação e informação”. As avaliações Qualis abaixo indicadas correspondem a esse período.

Segundo a Capes, alguns periódicos não constam na lista Qualis por não terem sido indicados por nenhum programa de pós-graduação como veículo de divulgação de sua produção intelectual, foram avaliados pela Capes como não sendo um periódico ou foram criados depois do quadriênio avaliado.

Tabela 1. Publicações científicas em ciência da informação no Brasil.⁶

	Periódico	Instituição	Periodicidade	Ano da última edição	Conceito Qualis
01	Acervo: Revista do Arquivo Nacional	Arquivo Nacional	Semestral	2018	B2
02	Ágora	UFSC	Semestral	2018	B1
03	Archeion Online	UFPB	Semestral	2018	C
04	Arquivística.net	Particular	Semestral	2008	-
05	Arquivo & Administração	AAB	Semestral	2014	-
06	AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento	UFPR	Semestral	2017	B2
07	Biblionline	UFPB	Semestral	2018	B5
08	Biblioteca Escolar em Revista	USP	Semestral	2018	B3
09	Bibliotecas Universitárias: Pesquisas, Experiências e Perspectivas	UFMG	Semestral	2017	C
10	BIBLOS: Revista do Instituto	Furg	Semestral	2018	B3

³ O fator de impacto é a principal métrica de avaliação de periódicos científicos no mundo, pois contabiliza as citações recebidas de artigos que foram publicados em periódicos indexados na Web of Science.

⁴ Informações disponíveis em: < <http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7422-qualis>>. Acesso em: 13 set. 2018.

⁵ Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: 18 set. 2018.

⁶ As siglas serão identificadas em apêndice.

	de Ciências Humanas e da Informação				
11	Brazilian Journal of Information Science	Unesp	Semestral	2018	B1
12	Cadernos de Biblioteconomia	Não identificado	Anual	1989	-
13	Cadernos de Informação Jurídica	Particular	Semestral	2018	B5
14	Ciência da Informação	Ibict	Quadrimestral	2018	B1
15	Ciência da Informação em Revista	Ufal	Semestral	2018	B5
16	Convergência em Ciência da Informação	UFS	Quadrimestral	2018	-
17	Comunicação & Informação	UFG	Quadrimestral	2018	B2
18	CRB-6 Informa	CRB – 6ª região	Semestral	2016	B5
19	CRB-8 Digital	CRB/SP	Semestral	2013	B5
20	DataGramZero	Particular	Bimestral	2015	B3
21	Educação Temática Digital	Unicamp	Quadrimestral	2018	B2
22	Em Questão	UFRGS	Semestral	2018	A2
23	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	UFSC	Semestral	2018	A2
24	Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação	ABDF	Anual	1986	-
25	Folha de Rosto	Ufca	Semestral	2018	B5
26	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	USP	Semestral	2018	B1
27	Inclusão Social	Ibict	Semestral	2018	B4
28	Infociência	Não identificado	Anual	2004	-
29	Informação Arquivística	AAERJ	Semestral	2017	B5
30	Informação & Informação	UEL	Quadrimestral	2018	A2
31	Informação & Sociedade: Estudos	UFPB	Quadrimestral	2018	A1
32	Informação & Tecnologia	UFPB	Semestral	2017	B5
33	Informação em Pauta	UFC	Semestral	2018	B5

34	Informação@Profissões	UEL	Semestral	2018	B5
35	Informare: Cadernos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação	UFRJ/Ibict	Semestral	2000	-
36	Intexto	UFRGS	Quadrimestral	2018	B1
37	IRIS: Revista de Informação, Memória e Tecnologia	UFPE	Anual	2018	B3
38	Liinc em Revista	Ibict	Semestral	2018	B1
39	Logeion: Filosofia da Informação	Ibict	Semestral	2018	B5
40	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	UFMG	Semestral	2018	B5
41	Perspectivas em Ciência da Informação	UFMG	Trimestral	2018	A1
42	Perspectivas em Gestão & Conhecimento	UFPB	Quadrimestral	2018	B1
43	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	UFPB	Semestral	2018	B1
44	Ponto de Acesso	Ufba	Quadrimestral	2018	B1
45	RACIn – Revista Analisando em Ciência da Informação	UEPB	Semestral	2017	B5
46	RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde	Fiocruz	Trimestral	2018	B1
47	Recine: Revista do Festival Internacional de Cinema de Arquivo	Arquivo Nacional	Anual	2014	C
48	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	ACB	Quadrimestral	2018	B2
49	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	Febab	Semestral	2018	B1
50	Rebecin: Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	Abecin	Semestral	2018	B5
51	Revista Cajueiro: Ciência da Informação e Cultura da Leitura	UFS	Semestral	2018	-

52	Revista Conhecimento em Ação	UFRJ	Semestral	2018	B5
53	Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	UFMG	Semestral	1995	-
54	Revista de Biblioteconomia e Documentação	UFRGS	Anual	2000	-
55	Revista de Biblioteconomia de Brasília	UnB	Semestral	2001	-
56	Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro	AGCRJ	Semestral	2018	B2
57	Revista do Arquivo Público Mineiro	APM	Semestral	2015	C
58	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	Unicamp	Quadrimestral	2018	B1
59	Revista do Departamento de Biblioteconomia e História	Furg	Semestral	1983	-
60	Revista eletrônica informação & cognição	Unesp	Semestral	1997	-
61	Revista Fontes Documentais	IFS	Quadrimestral	2018	-
62	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	UnB	Semestral	2018	B1
63	Revista Informação na Sociedade Contemporânea	UFRN	Semestral	2018	-
64	Revista Latinoamericana de Documentación	Particular	Semestral	1983	-
65	Revista Online da Biblioteca Professor Joel Martins	Unicamp	Quadrimestral	2001	-
66	Revista P2P & Inovação	Ibict	Semestral	2018	C
67	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	Ancib	Semestral	2018	B1
68	Transinformação	PUC-Campinas	Quadrimestral	2017	A1

Fonte: elaborado pelos autores.

Dos 69 periódicos identificados no Brasil, 50 tiveram sua última edição nos últimos dois anos.

Tabela 2. Ano das últimas edições dos periódicos.

Ano da última edição	Quantidade de periódicos	Percentual
2018	44	64,7
2017	06	8,8
Antes de 2017	18	26,5

Fonte: elaborado pelos autores.

Após a identificação dos periódicos brasileiros em ciência da informação, foi procedida à pesquisa pelo termo “humanidades digitais” nos campos de título, palavra-chave e resumo, sendo encontrados os seguintes artigos publicados:

Tabela 3: Artigos publicados em periódicos científicos brasileiros e nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.

	Título	Autor(es)	Publicação	Ano	Título, palavra-chave ou resumo
01	Mediação e mediadores nos fluxos tecnoculturais contemporâneos	Marco Antônio de ALMEIDA	Informação & Informação (n. 2, v. 19)	2014	Palavra-chave e resumo
02	História pública digital? Digital public history	Serge NOIRET	Liinc em Revista (n.1, v. 11)	2015	Palavra-chave e resumo
03	Humanidades digitais: um campo praxiológico para mediações e políticas culturais?	Marco Antônio de ALMEIDA; Ieda Pelogia Martins DAMIAN	Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XVII Enancib	2016	Título e Resumo (palavras-chaves não disponíveis)
04	Os objetos técnicos e seus papéis no horizonte das humanidades digitais: um caso para a ciência da informação	Ricardo Medeiros PIMENTA	Revista Conhecimento em Ação (n. 2, v. 1)	2016	Título, palavra chave e resumo
05	Retos para el bibliotecário académico: MOOC,	Sara Martinez CARDAMA; Mercedes	Revista Ibero-Americana de Ciência da	2016	Título, palavra chave e

	SIG y humanidades digitais como possibilidades para su participación	Caridad SEBASTIÁN	Informação (v. 9, n.1)		resumo
06	Desafios da MIT num projecto em Humanidades digitais: livros e arquitectura em Portugal e na Bahia, no cruzamento da história com a ciência da informação	Susana Matos ABREU	Ponto de Acesso (n.1, v. 11)	2017	Título, palavra-chave e resumo
07	Europeana no Linked Open Data: conceitos de web semântica na dimensão aplicada das humanidades digitais	Caio Saraiva CONEGLIAN; José Eduardo SANTARÉM SEGUNDO	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação (n. 48, v. 22)	2017	Título, palavra-chave e resumo
08	Laboratorios ciudadanos, laboratorios comunes: repertórios para pensar la universidad y las humanidades digitales	Paola RICAURTE; Virginia BRUSSA	Liinc em Revista (n. 1, v. 13)	2017	Título, palavra-chave e resumo
09	Práticas digitais nas unidades de I & D em Portugal: uma observação parcial da área das humanidades	Jorge REVEZ	Informação & Informação (n. 3, v. 22)	2017	Palavra-chave e resumo
10	Humanidades digitais na Fundação Casa de Rui Barbosa: um estudo aplicado de seu conceito	Ana Ligia Silva MEDEIROS; Luziana Jordão Lessa TRÉZZE; Tiago Pinto LEITE; Elisete de Sousa MELO; Andrea	Informação & Tecnologia (n. 2, v. 4) Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n.	2017	Título, palavra-chave e resumo

		Carvalho de OLIVEIRA; Mariana Franco TEIXEIRA	XVIII Enancib		
11	Redocumentarização, historiografia e humanidades digitais: o caso do Arquivo Público Mineiro	Hercules Pimenta SANTOS; Renato Pinto VENÂNCIO	Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XVIII Enancib	2017	Título, palavra-chave e resumo
12	A gênese do Repositório Filatélico Brasileiro: uma experiência interdisciplinar nas Humanidades Digitais	Diego SALCEDO; Vinicius Cabral Accioly BEZERRA	Informação & Sociedade: Estudos (n. 3, v. 4)	2018	Título, palavra-chave e resumo
13	Ciência da informação e humanidades digitais – uma reflexão	Francisco Carlos PALETTA	Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX Enancib	2018	Título, palavra-chave e resumo
14	Envelhecimento do sujeito informacional: outra pirâmide invertida?	Ania R. Hernandez QUINTANA	Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX Enancib	2018	Palavra-chave e resumo
15	Linked Open Data em instituições do patrimônio cultural	Débora Marroco NININ; Ana Carolina SIMIONATO	Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX Enancib	2018	Palavra-chave
16	Novas práticas informacionais frente às humanidades digitais: a construção de acervos digitais como suporte para as <i>digital humanities</i>	Renan Martinho de CASTRO; Ricardo Medeiros PIMENTA	Informação & Informação (n. 3, v. 23)	2018	Título, palavra-chave e resumo
17	O projeto de história oral e sua utilização	Ricardo Medeiros	Anais do Encontro	2018	Palavra-chave e

	com os protagonistas da CI no Brasil: memória de uma ciência	PIMENTA; Márcia Teixeira CAVALCANTI	Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX Enancib		resumo
18	Tecnologia e validação científica: um dilema ético e epistemológico	Fernanda VALLE; Ricardo Medeiros PIMENTA; Marco André Feldman SCHNEIDER	Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX Enancib	2018	Palavra-chave e resumo

Fonte: elaborado pelos autores.

Os anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib) foram incluídos nesta tabela por terem características semelhantes aos periódicos científicos, sobretudo por possuírem avaliação de pares e terem periodicidade determinada. O Enancib é o principal evento acadêmico-científico em ciência da informação no Brasil, e em virtude de tais fatos os artigos publicados em seus anais foram objeto da análise deste artigo.

Não foram consideradas as entradas referentes a um editorial da publicação *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 22, n. 48, 2017, por se tratar da apresentação dos artigos da referida publicação, onde está publicado o artigo “Europeana no Linked Open Data: conceitos de *web* semântica na dimensão aplicada das humanidades digitais”, já mencionado nesta pesquisa. Além disso, outros dois outros artigos foram identificados contendo o termo “humanidades digitais” no texto completo: “Análise Swot de hemerotecas: acessibilidade e preservação documental do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal de Pernambuco”, dos autores Diego Andres Salcedo, Kézia de Lira Feitos, Paulo Vitor dos Santos Crispim, José Almeida Lins Neto, e publicado na *Revista Conhecimento em Ação*, v. 2, n. 1 (2017); e o artigo “A internacionalização das revistas científicas e as ações da RICI”, do autor Murilo Cunha e publicado na *RICI – Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, v. 9, n. 1 (2016). Como a menção ao termo “humanidades digitais” no texto dos referidos artigos não consistia em análise ou desenvolvimento do tema, e sim em menção à área, eles não foram objetos desta pesquisa.

A seguir, listamos os autores dos artigos científicos publicados, bem como suas nacionalidades, titulação mais elevada até 2018 e afiliação.

Tabela 4. Autores.

	Autor	País de origem	Titulação	Afiliação
01	Ana Carolina Simionato	Brasil	Doutorado em Ciência da Informação	Universidade Federal de São Carlos
02	Ana Lígia Silva	Brasil	Doutorado em	Fundação Casa de

	Medeiros		Ciência da Informação	Rui Barbosa
03	Ania Rosa Hernández Quintana	Cuba	Doutorado em Ciência da Informação	Universidad de la Havana (Cuba)
04	Andrea Carvalho de Oliveira	Brasil	Mestrado em Biblioteconomia	Fundação Casa de Rui Barbosa
05	Caio Saraiva Coneglian	Brasil	Doutorado em Ciência da Informação	Universidade Estadual Paulista
06	Débora Marroco Ninin	Brasil	Mestrado em Ciência da Informação	Câmara Municipal de São Carlos
07	Diego Andres Salcedo	Brasil	Doutorado em Comunicação	Universidade Federal de Pernambuco
08	Elisete de Sousa Melo	Brasil	Mestrado em Biblioteconomia	Fundação Casa de Rui Barbosa
09	Fernanda do Valle Galvão	Brasil	Mestrado em Ciência da Informação	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
10	Francisco Carlos Paletta	Brasil	Doutorado em Tecnologia Nuclear	Universidade de São Paulo
11	Hercules Pimenta Santos	Brasil	Doutorado em Ciência da Informação	Universidade Federal de Minas Gerais
12	Ieda Pelógia Martins Damian	Brasil	Doutorado em Administração	Universidade de São Paulo
13	Luziana Jordão Lessa Trézze	Brasil	Bacharel em Biblioteconomia	Fundação Casa de Rui Barbosa
14	Jorge Manuel Rias Revez	Portugal	Mestrado em História Contemporânea	Universidade de Lisboa (Portugal)
15	José Eduardo Santarém Segundo	Brasil	Doutorado em Ciência da Informação	Universidade de São Paulo
16	José Luis Borbinha	Portugal	Doutorado em Engenharia Informática e de Computadores	Universidade Técnica de Lisboa (Portugal)
17	Marcia Teixeira Cavalcanti	Brasil	Doutorado em Ciência da Informação	Universidade Santa Úrsula
18	Marco André	Brasil	Doutorado em	Instituto Brasileiro

	Feldman Schneider		Ciências da Comunicação	de Informação em Ciência e Tecnologia
19	Marco Antonio de Almeida	Brasil	Doutorado em Ciências Sociais	Universidade de São Paulo
20	Mariana Franco Teixeira	Brasil	Licenciada em História	Fundação Casa de Rui Barbosa
21	Mercedes Caridad Sebastián	Espanha	Doutorado em Ciência da Informação	Universidad Carlos III (Madrid, Espanha)
22	Paola Ricaurte Quijano	México	Doutorado em Ciências da Linguagem	Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey (México)
23	Renan Martinho de Castro	Brasil	Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais	Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC/ FGV)
24	Renato Pinto Venâncio	Brasil	Doutorado em História	Universidade Federal de Minas Gerais
25	Ricardo Medeiros Pimenta	Brasil	Doutorado em Memória Social	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
26	Sara Martinez Cardama	Espanha	Doutorado em Documentação	Universidad Carlos III (Madrid, Espanha)
27	Serge Noiret	Itália	Doutorado em História e Civilização	European University Institute (Florença, Itália)
28	Susana Matos Abreu	Portugal	Doutorado em História da Arte	Universidade do Porto (Portugal)
29	Tiago Pinto Leite	Brasil	Mestrado em Biblioteconomia	Fundação Casa de Rui Barbosa
30	Vinicius Cabral Accioly Bezerra	Brasil	Graduado em Sistemas de Informação	Universidade Federal de Pernambuco
31	Virginia Brussa	Argentina	Licenciatura em	Universidad

			Relações Internacionais	Nacional de Rosario (Argentina)
--	--	--	-------------------------	---------------------------------

Fonte: elaborado pelos autores.

Tabela 5. Periódicos onde os artigos foram publicados.

	Publicação	Instituição	Qualis	Nº de artigos
01	Anais do Enancib	Ancib	-	08 ⁷
02	Informação & Informação	UEL	A2	03
03	Liinc em Revista	Ibict	B1	02
04	Encontros Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	UFSC	A2	01
05	Informação & Sociedade	UFPB	A1	01
06	Informação & Tecnologia	UFPB	B5	01
07	Ponto de Acesso	Ufba	B1	01*
08	Revista Conhecimento em Ação	UFRJ	B5	01
09	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	UnB	B1	01

Fonte: elaborada pelos autores.

Análise dos artigos

No período anterior ao ano de 2014, não houve nenhum artigo publicado nos periódicos brasileiros em ciência da informação que mencionasse o termo “humanidades digitais” no título, palavras-chave ou resumo.

Em 2014, o artigo “Mediação e mediadores nos fluxos tecnoculturais contemporâneos”, do autor brasileiro Marco Antônio de Almeida e que tem como tema central a mediação da informação, apresenta as humanidades digitais como elemento inovador nesse processo.

Em 2015, mais uma vez, apenas um artigo foi publicado: “História pública digital? Digital public history”, do autor italiano Serge Noiret, que trata da relação entre história pública e humanidades digitais e seus impactos no trabalho do historiador contemporâneo.

Em 2016, três artigos foram publicados: “Humanidades digitais: um campo praxiológico para mediações e políticas culturais?”, dos autores brasileiros Marco

⁷ O artigo “Humanidades digitais na Fundação Casa de Rui Barbosa: um estudo aplicado de seu conceito” foi publicado nos *Anais do Enancib* e na revista *Informação & Tecnologia*.

Antônio de Almeida e Ieda Pelógia Martins Damian, que apresentam as humanidades digitais como um novo campo de estudo, mediação da informação e política cultural; “Os objetos técnicos e seus papéis no horizonte das humanidades digitais: um caso para a ciência da informação”, do autor brasileiro Ricardo Medeiros Pimenta, propõe o estabelecimento de um diálogo entre as humanidades digitais e a ciência da informação, inserindo a primeira no campo reflexivo da segunda; “Retos para el bibliotecario académico: MOOC, SIG y humanidades digitales como posibilidades para su participación”, das autoras espanholas Sara Martínez Cardama e Mercedes Caridad Sebastián, analisa a reconfiguração das estruturas bibliotecárias em universidades, em que as humanidades digitais constituem-se num dos elementos desse processo.

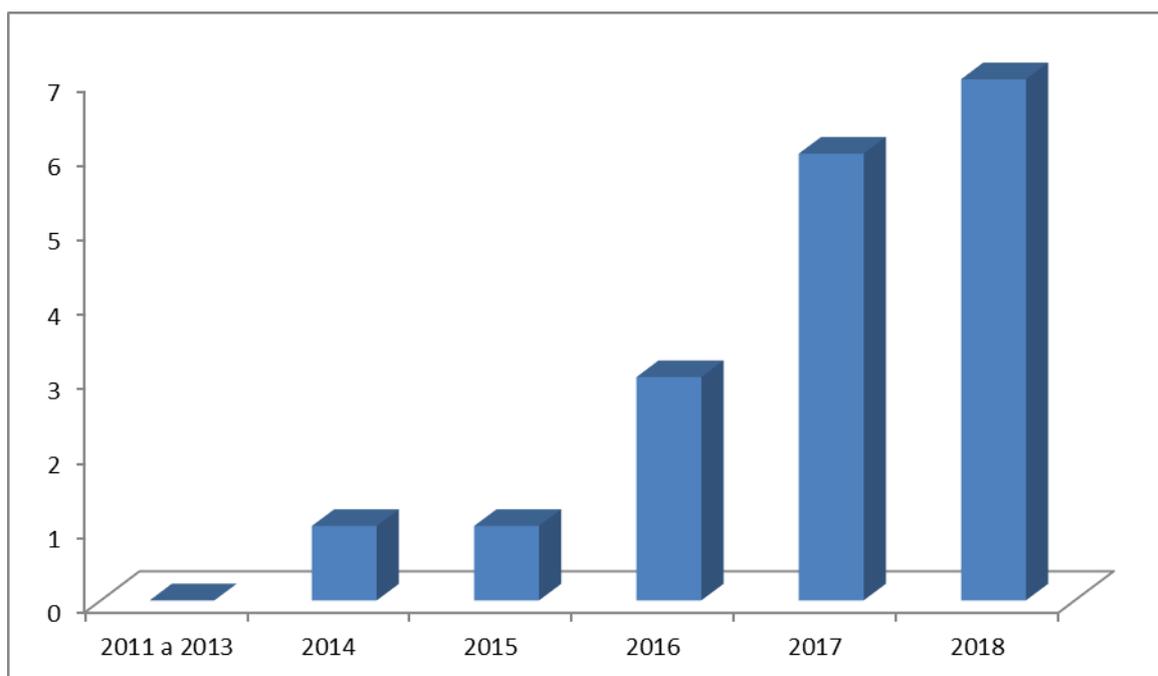
Em 2017, seis artigos foram publicados: “Desafios da MIT num projecto em humanidades digitais: livros e arquitectura em Portugal e na Bahia, no cruzamento da história com a ciência da informação”, da autora portuguesa Susana Matos Abreu, aborda as estratégias metodológicas interdisciplinares entre a história da arquitetura e a ciência da informação tendo as humanidades digitais como interseção; “Europeana no Linked Open Data: conceitos de web semântica na dimensão aplicada das humanidades digitais”, dos autores brasileiros Caio Saraiva Coneglian e José Eduardo Santarém Segundo, analisa a relação entre as humanidades digitais e o Linked Open Data, na figura do projeto Europeana; “Laboratorios ciudadanos, laboratorios comunes: repertorios para pensar la universidad y las humanidades digitales”, das autoras Paola Ricaurte Quijano (mexicana) e Virginia Brussa (argentina), discute a universidade como instituição e as humanidades digitais como campo, a partir dos laboratórios como espaços de experimentação, ciência aberta, cidadania e dados abertos; “Práticas digitais nas unidades de I & D em Portugal: uma observação parcial da área das humanidades”, do autor português Jorge Revez, analisa as práticas digitais na área das humanidades em Portugal. O artigo “Humanidades digitais na Fundação Casa de Rui Barbosa: um estudo aplicado de seu conceito”, dos autores brasileiros Ana Lígia Silva Medeiros, Luziana Jordão Lessa Trézze, Tiago Pinto Leite, Elisete de Sousa Melo, Andrea Carvalho de Oliveira e Mariana Franco Teixeira, também foi apresentado como comunicação oral no XVIII Enancib, fazendo parte dos anais dessa edição. O texto, idêntico nas duas publicações, é um estudo de caso sobre como a Fundação Casa de Rui Barbosa vem disseminando o conteúdo informacional de seu acervo a partir do uso de tecnologias, apresentando ações do Laboratório de Humanidades Digitais da instituição; “Redocumentarização, historiografia e humanidades digitais: o caso do Arquivo Público Mineiro”, dos autores brasileiros Hercules Pimenta Santos e Renato Pinto Venâncio, apresenta as humanidades digitais como um novo campo de atuação dos cientistas sociais, analisando os impactos da reformatação de acervos no ofício do historiador, a partir das experiências do Arquivo Público Mineiro.

Em 2018, sete artigos foram publicados: “A gênese do Repositório Filatélico Brasileiro: uma experiência interdisciplinar nas humanidades digitais, dos autores brasileiros Diego Salcedo e Vinícius Cabral Accioly Bezerra, aponta os resultados de implementação do referido repositório, sobretudo as ações de curadoria digital, articulando as aplicações de tecnologia computacional ao tratamento da informação de coleção filatélica; “Ciência da informação e humanidades digitais – uma reflexão”, de Francisco Carlos Paletta, propõe uma análise da relação entre a ciência da informação e as humanidades digitais, principalmente de ordem teórica e transdisciplinar, ressaltando a atualidade do tema e a incipiente bibliografia existente; “Envelhecimento do sujeito informacional: outra pirâmide invertida?”, da autora cubana Ania Rosa Hernandez Quintana, estuda o impacto do envelhecimento

populacional na mediação da informação nas bibliotecas públicas de Cuba, destacando a questão do ciberenvelhecimento e propondo formas de interação entre a ciência da informação e as humanidades digitais; “Linked Open Data em instituições do patrimônio cultural”, das autoras brasileiras Débora Morroco Ninin e Ana Carolina Simionato, apresenta os resultados de pesquisa sobre o uso de ferramentas elencados pelo Linked Open Data por instituições de patrimônio cultural na promoção do acesso às suas coleções; “Novas práticas informacionais frente às humanidades digitais: a construção de acervos digitais como suporte para as *digital humanities*”, dos autores brasileiros Renan Martinho Castro e Ricardo Medeiros Pimenta, indica a reflexão que a ciência da informação precisa empreender sobre as humanidades digitais, enquanto campo de novas práticas informacionais, a partir da análise do processo de digitalização de acervos do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil como estudo de caso; “O projeto de história oral e sua utilização com os protagonistas da CI no Brasil: memória de uma ciência”, dos autores brasileiros Ricardo Medeiros Pimenta e Márcia Teixeira Cavalcanti, apresenta o projeto, ainda em estágio inicial, do uso metodológico da história oral na construção histórica e memorialística da ciência da informação no Brasil, entendendo-o inserido no escopo transdisciplinar das humanidades digitais; por fim, “Tecnologia e validação científica: um dilema ético e epistemológico”, dos autores brasileiros Fernanda Valle, Ricardo Medeiros Pimenta e Marco André Feldman Schneider, reflete sobre as possíveis fronteiras entre a ciência da informação e as humanidades digitais do ponto de vista da organização do conhecimento, analisando a presença das TICs no campo das humanidades, em que desempenham importante papel na institucionalização científica e na definição de fronteiras epistemológicas.

Dos 18 artigos identificados, 16 foram publicados em língua portuguesa e dois em língua espanhola.

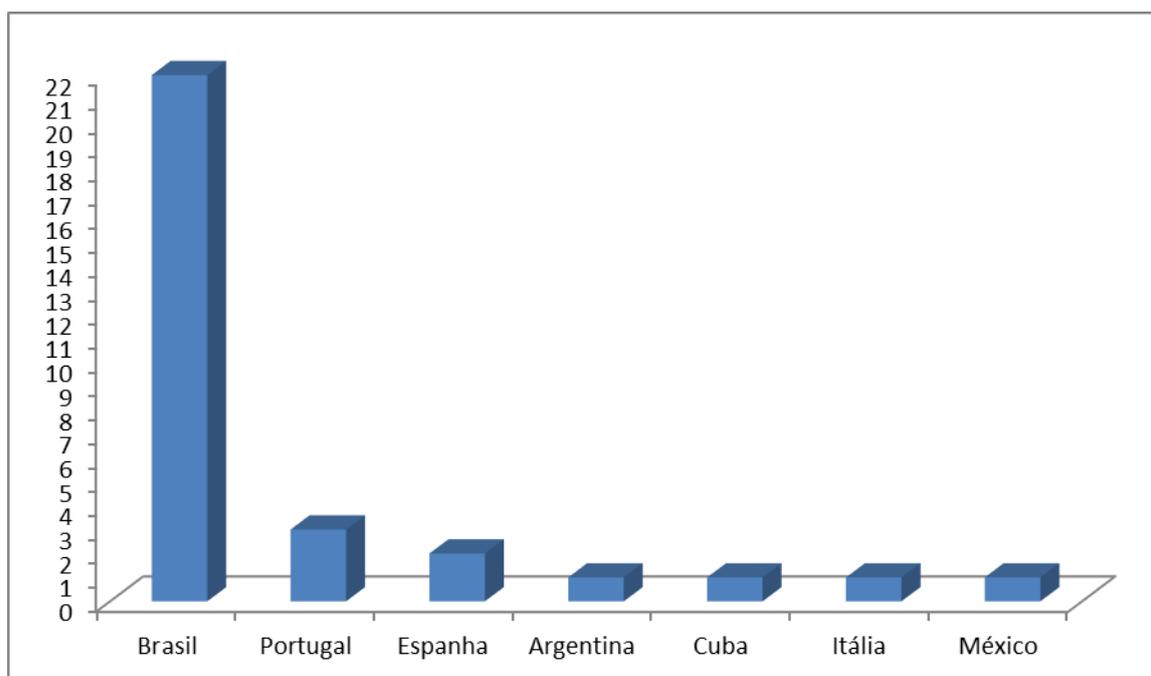
Gráfico 1. Artigos publicados sobre humanidades digitais em periódicos de ciência da informação no Brasil.



Fonte: elaborado pelos autores.

Os 31 autores dos artigos publicados são de sete nacionalidades diferentes: 22 brasileiros, 3 portugueses, 2 espanhóis, 1 argentino, 1 cubano, 1 italiano e 1 mexicano. Dos autores, 20 possuem doutorado, sete possuem mestrado e quatro possuem licenciatura ou bacharelado como titulação máxima. Todos os autores possuem vinculação profissional a instituições de ensino e pesquisa.

Gráfico 2. Nacionalidade dos autores.



Fonte: elaborado pelos autores.

CONCLUSÕES

As humanidades digitais constituem-se numa transdisciplina de saberes e ações colaborativas integradas que vêm promovendo uma profunda alteração na epistemologia, formato e divulgação da pesquisa científica. Suas aplicações e práticas informacionais vão além do uso de ferramentas e recursos digitais, e sua interface com a ciência da informação ultrapassa a questão tecnológica. Contudo, a relação entre as duas áreas no Brasil, até 2018, constituía-se de forma incipiente e de evolução lenta, embora crescente.

Após a tabulação dos dados da pesquisa, constatou-se que a produção em ciência da informação sobre o tema das humanidades digitais em periódicos científicos no Brasil ainda é pequena e que o número de pesquisadores que publicam na área também é restrito.

Esta pesquisa não levantou dados sobre a publicação acerca de humanidades digitais em outras áreas e em periódicos de outros países, mas tal produção existe e é consistente. Seu intuito foi estabelecer um mapeamento da produção local, objetivando ser mais um elemento para a compreensão do estado da arte da interseção existente entre a ciência da informação e as humanidades digitais.

Pode-se imaginar, a partir dos dados encontrados nesta pesquisa referentes à publicação científica, que não há um corpo ativo de investigadores de humanidades digitais em ciência da informação no Brasil, e sim atores isolados na forma de pioneiros da área. Todavia, o crescente número de centros de pesquisa, projetos, laboratórios, disciplinas em programas de pós-graduação, palestras, seminários e congressos envolvendo as duas áreas demonstram que mais do que uma simples rede de especialistas, o diálogo entre ciência da informação e humanidades digitais tende a se fortalecer e gerar novas análises e reflexões traduzidas em artigos, dissertações e teses, proporcionando sua institucionalização epistemológica.

A ciência da informação pode ser considerada uma área nova no Brasil, embora o número de programas de pós-graduação, periódicos científicos, publicações, eventos acadêmicos e associações profissionais seja crescente, da mesma forma que as humanidades digitais, campo recente que se constituiu como território próprio a menos de uma década, também possui um crescimento perceptível, mantendo diálogos com diversas outras áreas do conhecimento. A relação entre ambas se encontra em fase de conhecimento mútuo, trocas e amadurecimento.

Espera-se com esta pesquisa, que os agentes desta interface promovam ainda mais a interseção entre ciência da informação e humanidades digitais, tornando-a mais visível e profícua num curto prazo, pois as potencialidades dessa relação são variadas, profundas e desafiadoras.

Artigo recebido em 30/01/2019 e aprovado em 07/05/2019.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. As humanidades digitais como uma comunidade de práticas dentro do formalismo acadêmico: dos exemplos internacionais ao caso português. *Ler História*, n.69, p. 91-103, 2016. Disponível em: <<https://lerhistoria.revues.org/2496>>. Acesso em: 17 dez. 2018.

ARAÚJO, C. A. A. *Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da Informação: o diálogo possível*. São Paulo: Abrainfo, 2014.

BARRETO, A. Uma história da Ciência da Informação. In: TOUTAIN, L. M. B. B. (Org.). *Para entender a ciência da informação*. Salvador: Edufba, 2012.

BROOKES, B. C. The foundations of information science. *Journal of Information Science*. Amsterdam; New York. 1980. 125-133, 209-221.

CASTELLS, M. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CHARLES, S.; LIPOVETSKY, G. *Os tempos hipermodernos*. Lisboa: Edições 70, 2004.

COOK, T. A ciência arquivística e o pós-modernismo: novas formulações para conceitos antigos. *InCID*, Ribeirão Preto, v.3, n.2, p. 3-27, jul/dez. 2012.

GOMES, G. F.; SOUSA, C. M.; HAYASHI, M. C. P. I.; Tecnologia e Sociedade: Álvaro Vieira Pinto e filosofia do desenvolvimento social. *Interações*. Campo Grande, MS, v. 18, n. 2, p. 129-144, abr./jun. 2017.

GONZÁLES, J. A. M. *Conceptos introductorios al estudio de la información documental*. Salvador: Edufba, 2005

GUERREIRO, D.; BORBINHA, J. L. Humanidades digitais: novos desafios e oportunidades. *Cadernos BAD*, n. 1, p. 63-78, jan.-jun. 2014.

HOCKEY, S. The history of humanities computing. In: SCHREIBAN, S.; SIEMENS, R.; UNSWORTH, J. (Ed.). *A companion to digital humanities*. Malden, MA: Blackwell, 2004. doi: 10.1002/978047099875.ch1. Disponível em: <<http://www.digitalhumanities.org/companion/view?docId=blackwell/9781405103213/9781405103213.xml&chunk.id=ss1-2-1>> Acesso em: 22 fev. 2018.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

PIMENTA, R. M. Os objetos técnicos e seus papéis no horizonte das humanidades digitais: um caso para a ciência da informação. *Revista Conhecimento em Ação*, Rio de Janeiro, v.1, n.2. jul./dez. 2016

PORTELA, M. Humanidades digitais: as humanidades na era da *web 2.0*. *Rua Larga: revista da Reitoria da Universidade de Coimbra*, n. 38, 2013.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-62, 1996.

SCHMIDT, E.; COHEN, J. *A nova era digital*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

SOUZA, M. P. N. Abordagem inter e transdisciplinar em ciência da informação. In: TOUTAIN, L. M. B. B (Org.). *Para entender a ciência da informação*. Salvador: Edufba, 2012.

THATCAMP. Manifesto das humanidades digitais. 2011. <<https://humanidadesdigitais.org/manifesto-das-humanidades-digitais/>> Acesso em: 11 novembro 2018.

APÊNDICE

SIGLAS

AAB – Associação dos Arquivistas Brasileiros

AAERJ – Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro

Abecin – Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação

ABDF – Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal

ACB – Associação Catarinense de Bibliotecários

Ancib – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação

APBAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas

CRB/SP – Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo

Febab – Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários

Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz

Ibict – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

IFS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

Furg – Universidade Federal do Rio Grande

PUC – Pontifícia Universidade Católica

UEL – Universidade Estadual de Londrina
UEPB – Universidade Estadual da Paraíba
UFAL – Universidade Federal de Alagoas
UFBA – Universidade Federal da Bahia
UFC – Universidade Federal do Ceará
UFCA – Universidade Federal do Cariri
UFG – Universidade Federal de Goiás
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB – Universidade Federal da Paraíba
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco
UFRP – Universidade Federal do Paraná
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS – Universidade Federal de Sergipe
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UNB – Universidade de Brasília
Unesp – Universidade Estadual Paulista
Unicamp – Universidade Estadual de Campinas
UP – Universidade do Porto
USP – Universidade de São Paulo